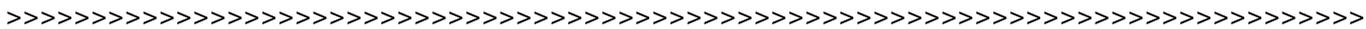


EU QUERO ESTADO

Contrariamente à ideologia do neoliberalismo, para a qual a presença do Estado na economia e na vida social deve ser mínima, o brasileiro médio, com baixa escolaridade, é estatizante. Ele idealiza o Estado como a um patrão e censor, mas isso tenderá a diminuir à medida que a educação avançar

POR ALBERTO CARLOS ALMEIDA





Faz parte da cultura política do brasileiro a adoração ao Estado. O brasileiro quer o Estado, dentre outras coisas, para controlar as atividades empresariais, para socorrer empresas em dificuldade, para censurar. Essa mentalidade tende a se enfraquecer com o passar dos anos. Por quê? Porque ela está fortemente correlacionada com a escolaridade de nossa população. Como a grande maioria tem escolaridade baixa, o resultado é que o brasileiro médio é estatizante. Mas também como a escolaridade vem aumentando no decorrer dos anos, esta mentalidade estatizante tende a enfraquecer a longo prazo.

O ESTADO É UM PAIZÃO, EU QUERO ELE

O governo deve controlar as empresas de energia elétrica	
Analfabeto	75%
Até 4ª série	71%
De 5ª a 8ª série	64%
2º grau	61%
Superior ou mais	55%

FONTE: A CABEÇA DO BRASILEIRO (RECORD, 2007)

O ESTADO PATRÃO. Quanto mais baixa a escolaridade de uma pessoa, maiores são as chances de que ela seja a favor da intervenção do Estado na economia. Assim 75% dos analfabetos acham que as empresas de energia elétrica devam ser do governo; esta proporção é de 71% para os que completaram até a 4ª série primária, 64% para quem faz da 5ª a 8ª série, cai um pouco para 61% junto aos que têm 2º grau e cai ainda mais para quem tem superior ou mais completo: 55%. É bastante impressionante: o brasileiro é estatizante.

As dificuldades de termos uma verdadeira economia de mercado no Brasil têm a ver com a mentalidade de nossa sociedade, que vê com bons olhos o governo e condena a iniciativa privada. O brasileiro médio se sente protegido pelo Estado, mesmo que o considere ineficiente: trata-se de um paizão que de vez em quando fica bêbado. Apesar disso, será sempre pai. Ele prefere a companhia deste pai a ter um amigo eficiente, distante e sóbrio, ou seja, a iniciativa privada, sempre pronto a ajudá-lo a melhorar de vida sem paternalismos.

O ESTADO SUPER-HERÓI. Quando uma empresa está em dificuldades, o que o governo deve fazer? Para o brasileiro médio o governo deve socorrê-la. Isso mesmo. Os nossos governantes, em Brasília, nos estados e municípios, sofrem por parte do eleitorado uma enorme pressão para ajudar as empresas em dificuldades. No Brasil, a falência de uma empresa é sinônimo de perda de empregos, ou seja, quem realmente perde é o elo mais fraco da cadeia de produção, o trabalhador. É assim que pensa o nosso povo. Portanto, é perfeitamente aceitável que sejam gastos recursos públicos para socorrer empresas falimentares.

ESTADO. VEM ME SOCORRER E ME ACUDIR

O governo deve socorrer as empresas em dificuldades	
Analfabeto	90%
Até 4ª série	89%
De 5ª a 8ª série	86%
2º grau	79%
Superior ou mais	64%

FONTE: A CABEÇA DO BRASILEIRO (RECORD, 2007)



LULA SENTIU NA PELE, NOS ANOS 80, COMO ERA DIFÍCIL FAZER GREVE NO BRASIL. AINDA HOJE É. E NÃO ERA DIFÍCIL SOMENTE PORQUE SE VIVIA EM UMA DITADURA, MAS PRINCIPALMENTE PORQUE A OPINIÃO PÚBLICA BRASILEIRA, QUE É PREDOMINANTEMENTE DE ESCOLARIDADE BAIXA, OPÕE-SE DE FORMA CLARA ÀS GREVES CONTRA O GOVERNO

Aqueles que defendem a economia de mercado hão de ficar escandalizados com esses resultados. Mas é isso mesmo. Basta recordar o que aconteceu com a Varig. Ela foi socorrida até não poder mais e, mesmo estando completamente endividada e sendo mal administrada, sobreviveu simbolicamente ao completo colapso. Caso a população brasileira fosse menos estatizante, a Varig simplesmente teria acabado, deixado de existir, quaisquer que fossem as conseqüências para seus funcionários, executivos e controladores. Mas não é isso o que o povo quer. E o governo representa o povo.

GOVERNO PROTEGIDO. Lula sentiu na pele, nos anos 80, como era difícil fazer greve no Brasil. Ainda hoje é. E não era difícil somente porque se vivia em uma ditadura,

mas principalmente porque a opinião pública brasileira, que é predominantemente de escolaridade baixa, opõe-se de forma clara às greves contra o governo. É assim até hoje, imagine como era naquela época.

Comparem-se duas escolaridades. Dentre os que têm até a 4ª série, 61% são contra tais greves. Essa proporção é bem menor quando consideramos as pessoas com superior completo, ou seja, 14%.

Não bastasse saber que o brasileiro médio é estatizante, agora sabemos também que quanto menor a escolaridade maior a tendência ao autoritarismo. É por isso que não existem ditaduras em países com elevado nível educacional. Quanto mais educação uma pessoa tem, mais ela busca viver em uma sociedade livre, sem repressão, sem censura ou restrições às greves. Aplaudem-se Lula. Ele enfrentou não apenas o governo, mas a sociedade. Não foi por acaso, portanto, que sua imagem ficou muito presente na cabeça dos brasileiros. Nos anos 80 ele enfrentou, publicamente, uma crença muito arraigada: o valor positivo associado a reprimir as greves. ✕

ESTADO, VEM ME REPRIMIR

As greves contra o governo devem ser proibidas

Analfabeto	64%
Até 4ª série	61%
De 5ª a 8ª série	47%
2º grau	37%
Superior ou mais	14%

FONTE: A CABEÇA DO BRASILEIRO (RECORD, 2007)